

Parede Caída

Este é o poema de uma parede
que foi derrubada
e depois pintada de branco.

Toda a casa ficou triste com a parede falecida,
tão jovem! Tão amiga!

Tinha cento e cinquenta anos, a menina,
e a casa – agora órfã – tinha trinta,
é que a parede era mãe e a casa era filha.

Triste vida das coisas sem vida!
A janela da parede caída já não brilha
e nem tem vista.

“Adeus, parede querida!”
lamentavam, de luto, as cortinas.
Adeus, parede querida!
Até o branco ficou mais cinza
derrubada a parede caída.

Pavel Zanesco Ferreira